



RELATO DE EXPERIÊNCIA

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA E CONTEXTUALIZAÇÃO: experiência com o acervo de Sebastião Salgado

ARCHIVAL DESCRIPTION AND ITS CONTEXTUALIZATION: experience with the Sebastião Salgado's collection

Luciane Paula Vital¹ 

Jônatas Edison da Silva² 

Camilla Pietra Otto³ 

Sibelly Maria Cavaleiro⁴ 

¹ Doutora em Ciência da Informação (UFSC).

E-mail: luciane.vital@ufsc.br.

² Graduando em Arquivologia (UFSC).

E-mail: jonatasedison97@gmail.com.

³ Graduanda em Arquivologia (UFSC).

E-mail: camillaotto12@gmail.com.

⁴ Graduanda em Arquivologia (UFSC).

E-mail: sibellym17@gmail.com.



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 12/12/2018.

Aceito em: 06/02/2019.

Revisado em: 06/05/2019.

Como citar este artigo:

VITAL, Luciane Paula; SILVA, Jônatas Edison da; OTTO, Camilla Pietra; CAVALHEIRO, Sibelly Maria. Descrição arquivística e contextualização: experiência com o acervo de Sebastião Salgado.

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 29-47, jan./jun. 2019. DOI:

<https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.39919.29-47>.

RESUMO

A organização do conhecimento em arquivos está centrada, especialmente, nas atividades de classificação e descrição arquivísticas. Esse é um processo que consiste na análise, síntese e representação dos conjuntos documentais, objetivando controle e acesso. Esse relato de experiência discute a importância da contextualização nesse processo. Partindo de exercícios práticos realizados no âmbito da disciplina de Descrição Arquivística, são apresentadas as pesquisas necessárias para que a documentação fosse compreendida e permitisse que a representação fosse feita. Configura-se em um relato de experiência desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Os documentos analisados e descritos constituem o acervo digital do fotógrafo Sebastião Salgado, o qual desenvolve um trabalho fotográfico que busca suscitar inquietações, com notório reconhecimento internacional. Conclui que a pesquisa, visando à contextualização, é fundamental no processo de descrição arquivística, essa necessidade é potencializada quando tratamos de fotografias, que apresentam um grau mais elevado de subjetividade.

Palavras-chave: Descrição Arquivística. Fotografia. Sebastião Salgado. Relato de experiência.

ABSTRACT

The knowledge organization in archives is centered, especially, in the activities of classification and archival description. This is a process that consists of the analysis, synthesis and representation of the documentary sets aiming at control and access. This experience report discusses the importance of contextualization in this process. Starting from practical exercises carried out within the discipline of Archival Description, the necessary research is presented so that the documentation is understood and allows the representation to be made. It is configured in an experience report

developed through bibliographical and documentary research. The documents analyzed and described constitute the digital collection of the photographer called Sebastião Salgado, who develops a photographic work that seeks to arouse concern, with international recognition. It concludes that research, aiming at contextualization, is fundamental in the process of archival description, this need is potentialized when we deal with photographs, which present a higher degree of subjectivity.

Keywords: Archival Description. Photographs. Sebastião Salgado. Experience account.

1 INTRODUÇÃO

A organização e a representação da informação se constituem em atividades nucleares nas profissões que tratam da informação. A análise e a síntese da informação são atividades intelectuais que, para serem desenvolvidas, necessitam que o conteúdo e a área do conhecimento sejam compreendidos. É a partir dessas atividades que se torna possível a construção de um fio condutor na representação e classificação da informação, com vistas à recuperação. Os arquivos têm como objeto de análise os documentos, agrupados em fundos, que preservam a autenticidade e o valor de prova da documentação. Nesse contexto, os processos de organização e representação da informação centram-se nas atividades de descrição e classificação arquivística. Partindo da Classificação Arquivística, estrutura-se a organização física e lógica dos conjuntos documentais, que permitem que a descrição ocorra, esta entendida como um processo de análise, síntese e representação da informação, compartilha bases teóricas e metodológicas com outras áreas do conhecimento, como a Biblioteconomia, por exemplo. Porém, os documentos arquivísticos apresentam características específicas, como a proveniência e organicidade, que precisam ser consideradas nesses processos. Proveniência refere-se à origem do documento (órgão produtor), já a organicidade é a relação que os documentos mantêm com as atividades e funções que os geraram. Partimos do pressuposto de que os documentos são derivados de ações humanas contextualizadas no tempo e espaço, logo, a sua representação também precisa explicitar essa contextualização.

A produção documental é uma criação humana, sua representação também o é, e o arquivista a desenvolve partindo do conhecimento de contexto e desenvolve um enredo que corresponda aos objetivos pelos quais está sendo criado. Thomassen (2006, p. 10) identifica diferentes contextos que influenciam esse processo:

Os fatores ambientais que determinam diretamente os conteúdos, formas e estrutura dos registros, podem ser diferenciados em contexto de proveniência, contexto administrativo e contexto de uso. Esses fatores são, cada um a seu tempo, determinados pelos contextos sociopolítico, cultural e econômico.

Ou seja, esses fatores permeiam e interferem nas representações desenvolvidas, criando possibilidades limitadas, que podem e devem ser continuamente ampliadas para abranger diferentes vozes.

Assim, a organização e a representação da informação precisam considerar os fatores ambientais e, conseqüentemente, seus contextos ao desenvolver seus processos, para, na medida do possível, não descontextualizar e/ou ocultar informações essenciais para o entendimento da documentação. Desse modo, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da contextualização na descrição arquivística, por meio de relato de experiência. A caracterização desse processo será pautada na descrição dos documentos produzidos pelo fotógrafo Sebastião Salgado no curso de sua trajetória profissional, utilizados neste estudo para fins didáticos e considerados componentes de seu arquivo pessoal.

2 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A descrição arquivística, em seu sentido mais amplo, caracteriza-se por ser uma atividade que visa representar conjuntos documentais em arquivos, identificando e explicando o contexto de produção, conteúdo e características inerentes aos documentos, a fim de facilitar a localização e o acesso. Heredia Herrera (1991, p. 299-300) afirma que a descrição “es el análisis realizado por el archivero sobre los fondos y los documentos de archivo agrupados natural o artificialmente, a fin de sintetizar y condensar la información en ellos contenida para ofrecerla a los interesados.” O conceito de descrição arquivística também é dado pelo Conselho Internacional de Arquivos (2000, p. 4) como:

A elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar documentos de arquivo e o contexto e o sistema de arquivo que os produziu.

Por ser uma função arquivística, ao ser aplicada, deve respeitar princípios amplamente aceitos pela área, como o princípio da proveniência, no qual “o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 136), ou seja, documentos de um mesmo produtor devem ser mantidos agrupados. Além da proveniência, outro princípio que precisa ser considerado na descrição é o da organicidade, que trata da “relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 127).

A descrição arquivística segue algumas regras que foram definidas no desenvolvimento da Norma Internacional - ISAD (G) - e que foram adotadas, também, na Norma Brasileira (NOBRADE), conforme seguem:

(1) Descrição do geral para o particular – com o objetivo de representar o contexto e a estrutura hierárquica do fundo e suas partes componentes; (2) Informação relevante para o nível de descrição – com o objetivo de representar com rigor o contexto e o conteúdo da unidade de descrição; (3) Relação entre descrições – com o objetivo de explicitar a posição da unidade de descrição na hierarquia; (4) Não repetição da informação – com o objetivo de evitar redundância de informação em descrições hierarquicamente relacionadas. (NOBRADE, 2006, p. 10-11).

Essas regras buscam atender aos princípios da área citados anteriormente, criando os níveis, que são definidos pelo contexto da instituição e têm como base o plano de classificação, que se relacionam entre si demonstrando a organicidade do conjunto documental.

Para que a função de descrição seja desenvolvida, é necessário um trabalho de pesquisa, realizado pelo arquivista, para reunir informações que podem ir além das já registradas e reconhecidas nos documentos. Oliveira (2012) desenvolveu uma tese em que argumenta que a descrição é uma função de pesquisa, ou seja, para que se criem representações dos conjuntos documentais é preciso buscar respaldo em fontes de informações diversas. A autora trata do contexto de um arquivo pessoal, que também é o deste estudo, documentos produzidos por uma pessoa física, mas demonstrando que a pesquisa pode ser aplicada a outros contextos. Assim, para que seja possível

compreender a produção e o conteúdo dos documentos, é preciso compreender, também, o contexto político, histórico, social e econômico nos quais estavam e estão inseridos.

A descrição arquivística é regida por normas que orientam e facilitam seu desenvolvimento. As normas, em geral, propõem-se a atender as “necessidades díspares dos diferentes usuários” (FOX, 2007, p. 27), por meio delas é possível obter uma padronização na execução dessa atividade a fim de melhorar a eficiência do trabalho.

A primeira norma de descrição, a Norma Geral Internacional (ISAD (g)), aprovada em 2000, estabelece diretrizes gerais para o desenvolvimento de descrições arquivísticas. Deve ser usada em conjunção com as normas nacionais existentes ou como base para a sua criação (ISAD (G), 2000, p. 11). Baseia-se por princípios teóricos aceitos e possui regras para aplicação da descrição. A descrição deve ser feita a partir de níveis, e os citados nas normas são: fundo, seção, série, dossiê e item documental, podendo estes serem subdivididos dependendo das características do acervo em questão. A norma estrutura-se em sete áreas que englobam as informações consideradas fundamentais na elaboração das descrições, são elas:

1. Área de identificação (destinada à informação essencial para identificar a unidade de descrição);
2. Área de contextualização (destinada à informação sobre a origem e custódia da unidade de descrição);
3. Área de conteúdo e estrutura (destinada à informação sobre o assunto e organização da unidade de descrição);
4. Área de condições de acesso e de uso (destinada à informação sobre a acessibilidade da unidade de descrição);
5. Área de fontes relacionadas (destinada à informação sobre fontes com uma relação importante com a unidade de descrição);
6. Área de notas (destinada à informação especializada ou a qualquer outra informação que não possa ser incluída em nenhuma das outras áreas);
7. Área de controle da descrição (destinada à informação sobre como, quando e por quem a descrição arquivística foi elaborada). (ISAD (g), 2000, p. 12-13).

A NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística -, que atende às necessidades descritivas brasileiras, consiste na adaptação da ISAD (G):

Estabelece diretivas para a descrição no Brasil de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais em vigor ISAD (G) e ISAAR (CPF), e tem em vista facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional. Embora voltada preferencialmente para a descrição de documentos em fase permanente, pode também ser aplicada à descrição em fases corrente e intermediária. (NOBRADE, 2006, p. 10).

A norma estrutura-se também em oito áreas, sete delas são as apresentadas na ISAD (G), porém, com a inclusão da oitava, destinada a pontos de acesso e indexação de assuntos.

As normas de descrição criam importantes elementos e padrões a serem considerados na atividade, porém, seu desenvolvimento não fica dependendo exclusivamente das normas técnicas. A representação de documentos arquivísticos pressupõe o conhecimento do contexto de proveniência dos conjuntos documentais, como já citamos, para que o processo tenha uma significação mais completa. Segundo Oliveira (2012, p. 45), “o contexto de proveniência explicita a estrutura do arquivo, as funções exercidas pelo produtor do arquivo e as atividades desenvolvidas pelo mesmo”, assim como desenvolvido neste trabalho. Além disso, a autora traz também dois outros tipos de contextos: o administrativo, que trata da acumulação dos documentos pelo titular do arquivo, e o contexto de uso, que trata do usuário e da utilização dos documentos de arquivo. Assim, o trabalho de pesquisa do contexto arquivístico mostra-se fundamental para “decisões metodológicas quanto ao arranjo e sua estrutura interna; ao programa descritivo a ser adotado; às políticas de acesso e de reprodução; à política de preservação; e, inclusive, assegura a autenticidade dos documentos de arquivo.” (OLIVEIRA, 2012, p. 46).

3 METODOLOGIA

Este trabalho configura-se em um relato de experiência. Para atingir o objetivo proposto, a saber, evidenciar a importância da contextualização na descrição arquivística, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental em seu desenvolvimento.

A pesquisa bibliográfica compreendeu textos, artigos e livros que tratavam da vida e obra de Sebastião Salgado. Foi realizada uma busca na base de dados do Google e Google Acadêmico visando identificar materiais sobre a vida e obra do produtor. Foi escolhida a base do Google pelo fato das pesquisas sobre Sebastião serem desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento; a delimitação de uma área fecharia outras possibilidades. Da mesma forma, para essa contextualização, que dará a base para a descrição arquivística, foram importantes livros biográficos e/ou reportagens jornalísticas que tratavam da vida e obra do autor.

Já a pesquisa documental foi realizada na base de dados disponibilizada no site oficial do fotógrafo¹, aqui considerada, para fins didáticos, o arquivo pessoal digital analisado e descrito, de acordo com a NOBRADE.

A descrição arquivística é desenvolvida a partir da classificação, assim, consideramos a estrutura da figura 1 para o desenvolvimento da representação deste fundo documental:

Figura 1 – Exemplificação dos níveis de descrição desenvolvidos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A estrutura do fundo documental Sebastião Salgado foi dividida em duas séries: Trabalhos e Livros. Será especificada a série ‘Trabalhos’, composta por oito dossiês: Gênesis, Retratos, Café, Pólio, Êxodos, Trabalhadores, Sahel e América Latina. Em cada um dos dossiês, inúmeras fotografias foram produzidas que, no contexto da descrição, constituem-se em itens documentais.

Na próxima seção, serão apresentadas as análises divididas em duas partes: biografia do fotógrafo, resultado da pesquisa bibliográfica realizada, e as descrições do

¹ Disponível em: <https://www.amazonasimages.com>. Acesso em: 02 out. 2018.

fundo Sebastião Salgado e de um item documental pertencente ao dossiê 'Café', que ilustram a importância da contextualização.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e discussão estão divididas em biografia e descrições arquivísticas do fundo e do item documental. A biografia possibilita a compreensão do contexto de produção da documentação, possibilitando o desenvolvimento da segunda parte: as descrições.

4.1 Sebastião Salgado: Breve Biografia

A partir da pesquisa realizada no Google, e com informações do site oficial do fotógrafo, foi possível remontar sua trajetória, que é apresentada aqui. Em 04 de março de 1944 nasceu um dos mais renomados fotógrafos brasileiros, Sebastião Ribeiro Salgado Júnior ou, como é mais conhecido, Sebastião Salgado. O fotógrafo nasceu no município de Aimoré, Estado de Minas Gerais, na fazenda de sua família, situada no Vale do Rio Doce. Sebastião passou boa parte da infância junto da família, o pai era farmacêutico antes de se dedicar à vida na fazenda (VERAS; LABOREIRO; PEREIRA, 2016). O fotógrafo viveu no Estado mineiro até os 15 anos, mudou-se para Vitória, Espírito Santo, onde concluiu o ensino médio. Nesse mesmo Estado se formou, em 1967, em Economia, pela Universidade Federal do Espírito Santo, casando-se, em seguida, com sua esposa Lélia Deluiz Wanick (FORMOLO, 2018). Fez uma pós-graduação em 1968 na Universidade de São Paulo (USP).

Sebastião e Lélia Salgado sempre foram atuantes na política, principalmente nos partidos de esquerda. Juntos participaram de movimentos contra a Ditadura Militar, por exemplo. Foi no meio da repressão política que o país estava vivendo, sem liberdade de expressão, que os dois decidiram se mudar para Paris. Lá, Sebastião passa a se dedicar ao doutorado em Ciências Econômicas na Université Paris, e sua esposa se matricula no curso de Arquitetura e Urbanismo na *École Nationale Supérieure des Beaux Arts*, na Universidade de Paris VIII. Na França tiveram dois filhos, Juliano Ribeiro Salgado, que nasceu em 1974, e em 1979, Rodrigo Salgado. É importante mencionar que Juliano

participou da direção do documentário “Sal da Terra”, que conta a história de vida de seu pai (FORMOLO, 2018).

No ano de 1970, Sebastião começa a ter as suas primeiras aproximações com a fotografia quando, em um passeio por *Menthonnex-sous-Clermont*, próximo de Annecy, localizado no sudeste da França, compra uma máquina fotográfica para ser usada nos trabalhos de faculdade de Lélia, pois precisava registrar algumas edificações. Essa viagem promoveu o contato maior de Sebastião com a fotografia, que, na época, tinha 29 anos, e o levou, em comum acordo com a sua esposa, a iniciar sua carreira como fotógrafo profissional.

No início da carreira, passou por duas agências: em 1973 na agência Sygma, onde ficou por um ano, e em 1974 ingressou na Gamma, agência fotográfica francesa, onde permaneceu por cinco anos. Em 1979, com experiências nessas duas agências, Salgado trabalhou na agência Magnum, na qual permaneceu por 15 anos (ALMEIDA; DURO; LOGIUDICE, 2016). Sua primeira sessão fotográfica foi com a sua esposa Lélia; contudo, a fotografia que deu visibilidade ao artista foi a da campanha “*La terre est à tous*” (A terra é de todos), de 1973, e essa obra ficou exposta em igrejas na França, ganhando visibilidade.

Sebastião se interessa pelo lado humano e os aspectos que norteiam o homem, principalmente as desigualdades e as minorias, e isso se reflete na sua produção fotográfica (LUTZ, 2010). Na África, fotografou o sofrimento causado pela fome, bem como os conflitos regionais, de forma real e impactante. Dedicou-se ao continente europeu, mas também à América Latina, que é registrada por suas lentes, inicialmente, em 1977. Suas fotografias são em preto e branco, pois, segundo o fotógrafo, é uma técnica para atrair o real objetivo do retrato, no sentido de que a ausência de cor permite sua abstração. Assim, a fotografia leva uma mensagem de ausência de informação, ou seja, o ponto da foto é o impacto daquele contexto que está sendo fotografado (ALBORNOZ, 2005). Em 1981, enquanto trabalhava no *The New York Times*, Salgado teve um grande destaque fazendo o registro em posição privilegiada do atentado sofrido pelo presidente americano Ronald Reagan, em Washington. As fotos tiradas nesse atentado foram vendidas para diversos meios de comunicação do mundo inteiro, tornando o trabalho de Sebastião Salgado mundialmente conhecido.

A partir disso, sua carreira deslançou e, em 1986, com o trabalho *Sahel*, na África, que ilustra as consequências da seca na vida daquela população, Salgado ganhou

o prêmio de melhor reportagem humanitária do ano: o Oskar Barnack, da *World Press Photo*, na Holanda. Ainda em 1986 lançou uma obra com o tema 'Outras Américas', que engloba México, Peru, Brasil, Equador e Bolívia, retratando os povos indígenas da América Latina, a qual levou sete anos para ser concluída (ALBORNOZ, 2005). Em meados de 1993, na Europa e nos Estados Unidos, lançou mais um trabalho, nomeado 'Trabalhadores: uma arqueologia da era industrial', refletindo sobre o trabalho manual. Em 1994, juntamente com a sua esposa, lançou o site Amazonas Images, que apresenta os principais fatos de sua trajetória profissional e amostras de suas obras (MARIUZZO, 2014).

Sebastião e Lélia estão atentos, também, às questões ambientais. Em decorrência disso, em 1998, criaram o Instituto Terra. O instituto foi fundado na região de Aimorés, Minas Gerais, essa região tem um valor sentimental ao fotógrafo, pois foi o local onde nasceu a Fazenda Bulcão, na qual o Instituto Terra está localizado. São as terras que o pai deixou a ele. Quando iniciaram esse projeto, as terras da fazenda estavam em uma situação crítica, com uma grande degradação ambiental. A proposta foi de promover a regeneração da mata original, assegurando um desenvolvimento sustentável e promovendo um monitoramento da floresta (CLAUDIO, 2008). Em 2012 concluiu seu trabalho nomeado 'Gênese', que mostra uma nova face do trabalho de Salgado, em um processo que ele idealizou para a região brasileira onde nasceu, em que retrata diferentes lugares do mundo praticamente intocáveis e homens em conexão com a natureza.

4.2 Descrições Arquivísticas: Fundo e Item Documental

As descrições foram realizadas tendo como base a NOBRADE, que atua como um instrumento normativo e fornece orientações e recomendações para o desenvolvimento da atividade de descrição arquivística no contexto brasileiro. A norma é composta por oito áreas, já apresentadas na seção 2 deste artigo, quais sejam: área de identificação; área de contextualização; área de conteúdo e estrutura; área de condições de acesso e uso; área de fontes relacionadas; área de notas; área de controle da descrição; e, por fim, área de pontos de acesso e indexação de assuntos.

A segunda área (contextualização) torna-se fundamental para o desenvolvimento das demais. Essa área é dividida em quatro elementos: nome(s) do(s) produtor(s);

história administrativa/biografia; história arquivística; e procedência. É especialmente nessa área que o responsável pela descrição precisa entender o conjunto documental, buscando informações e referências que auxiliem na compreensão do contexto mais amplo de produção documental. Ainda nessa área pode-se fazer uma analogia da atividade de descrição com a atividade de pesquisa, pois é preciso investigar, buscando elementos que permitam a compreensão do contexto que levou o produtor ao desenvolvimento e registro das informações.

No desenvolvimento da descrição do arquivo pessoal de Sebastião Salgado, a pesquisa foi fundamental para compreendermos a sua obra, haja vista que a vida profissional e pessoal do fotógrafo estão imbricadas, não sendo possível uma clara distinção entre ambas.

A descrição do fundo denominado Sebastião Salgado (Descrição 1), a seguir, é o nível de descrição em que a contextualização é fundamental e, nesse nível, são apresentadas informações referentes ao contexto do produtor e da criação dos documentos. Assim, a área 2, contextualização, foi desenvolvida com base na pesquisa bibliográfica, reconstruindo a biografia do fotógrafo e possibilitando entender como, quando e por que os dossiês foram produzidos. Os elementos em branco indicam que não se apresentavam informações pertinentes nas fontes utilizadas.

Descrição 1: Fundo Sebastião Salgado

Nível Fundo

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR SCUFSC SS
- 1.2 Título: Sebastião Salgado
- 1.3 Data (s): 1944 –
- 1.4 Nível de descrição: (1) Fundo
- 1.5 Dimensão e suporte: Bibliográficos e Iconográficos

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Sebastião Ribeiro Salgado Júnior

2.2 História administrativa/biografia: Sebastião Ribeiro Salgado Júnior nasceu em 8 de fevereiro de 1944, no município de Aimorés, Minas Gerais (Brasil), filho de pecuaristas, é o único homem de sete irmãs. Passou parte de sua juventude em Vitória, Espírito Santo. Formou, em 1967, em Economia, pela Universidade Federal do Espírito Santo, no dia seguinte da sua graduação se casou com sua esposa e Lélia Deluiz Wanick, que é arquiteta e pianista. Sebastião e Lélia se engajaram no movimento de esquerda contra a Ditadura Militar e eram amigos de amigos do líder estudantil e revolucionário Carlos Marighella. Como economista, ele trabalhou no Ministério da Economia no Brasil, em 1968. Devido às perseguições políticas empreendidas pela Ditadura Militar, ele foi obrigado a buscar exílio político em Paris, em 1969. Em Paris, Sebastião passa a se dedicar ao doutorado em Ciências Econômicas na *Université Paris*, e sua esposa ao curso de Arquitetura e Urbanismo na *École Nationale Supérieure des Beaux Arts*, na Universidade de Paris VIII. Sebastião Salgado possui dupla nacionalidade: brasileira e francesa. De 1971 a 1973, o casal troca a capital francesa por Londres, onde Sebastião Ribeiro Salgado trabalhou como secretário da Organização Internacional do Café e, por meio deste trabalho, decidiu se dedicar à fotografia, quando coordenava um projeto sobre a cultura do café, em Angola. Em 1973, com 29 anos, em uma viagem à África, levando consigo uma máquina fotográfica de sua esposa, ele teve seu encontro definitivo com a fotografia. Sebastião descobre no trabalho fotográfico a melhor forma de enfrentar os acontecimentos planetários, principalmente em seus aspectos econômicos. Salgado e sua esposa Lélia Wanick Salgado, autora do projeto gráfico da maioria de seus livros, vivem atualmente em Paris. Em 1975 transferiu-se para a agência Gamma, com sede na França, iniciando a documentação que o tornaria mundialmente conhecido: sobre as condições de vida dos camponeses e índios latino-americanos. Em 1994, juntamente com sua esposa, fundou a agência de imprensa fotográfica Amazonas Images, exclusivamente devotada ao seu trabalho (que abrange viagens a mais de 100 países para projetos fotográficos). Em 1998 criaram o Instituto Terra, que tem como missão a restauração da floresta, pesquisa e monitoramento, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Em 2004 começou o projeto Gênesis, série de fotografias de paisagens, da fauna, da flora e de comunidades humanas vivendo exclusivamente dentro de suas tradições e culturas ancestrais. Este trabalho é concebido como uma pesquisa sobre a natureza ainda em seu estado original. Livros publicados: *Outras Américas* (1986); *Sahel, l'Homme en détresse* (1986); *Trabalhadores* (1993); *Terra*

(1997); Êxodos e Retratos de Crianças do Êxodo (2000); e África (2007). Exposições itinerantes destes trabalhos foram e continuam a ser apresentadas internacionalmente. Sebastião Salgado recebeu inúmeros prêmios, dentre os quais se destaca o de Embaixador de Boa-Vontade para o UNICEF, e é membro honorário da Academy of Arts and Science dos Estados Unidos.

2.3 História arquivística: Produtor: Sebastião Salgado;

Natureza jurídica: privada;

Forma de acumulação: fundo;

A plataforma fotográfica Amazonas Images é a custodiadora do acervo desde 1994, o qual foi criado pelo fotógrafo Sebastião Salgado e sua esposa Lélia Wanick Salgado.

2.4 Procedência: Os documentos foram organizados pelo produtor e sua família. A partir de 1994 a agência Amazonas Images passou a organizar e estruturar as fotografias com o intuito de disponibilizá-las ao público.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: A documentação é composta por fotografias tiradas por Sebastião Salgado no decorrer de sua carreira como fotógrafo. Seu trabalho busca apresentar as imagens sob uma perspectiva crítica, que visa provocar o público, dar-lhe matéria-prima para pensar e repensar questões sociais. Busca que suas obras causem impacto, comovendo o público e o convidando para sair da zona de conforto, pois, para ele, a arte tem que levar a engajamentos e lutas. As fotografias podem e devem ajudar a transformar o mundo em um lugar mais conectado.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Documentação Permanente.

3.3 Incorporações: Algumas subséries podem receber novos documentos de acordo com a produção, encontram-se abertas.

3.4 Sistema de arranjo: O fundo apresenta a seguinte forma de organização: 2 (duas) séries: trabalhos e livros, sendo que a série trabalho é dividida em 8 (oito) dossiês e 1 (um) item documental. Está organizado de forma cronológica.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso.

4.2 Condições de reprodução: Com restrições, documentos apresentam direitos autorais.

4.3 Idioma: Português, Inglês e Francês.

4.4 Características físicas e requisitos técnicos: A série 'Fotografias' é composta por imagens que se encontram digitalizadas e disponibilizadas online. Já a série 'Livros' é apresentada no meio digital somente com as capas das publicações, sem acesso na íntegra, respeitando os direitos autorais.

4.5 Instrumentos de pesquisa:

5 Área de fontes relacionadas

5.1 Existência e localização dos originais:

5.2 Existência e localização de cópias:

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Nota sobre publicação: LUTZ, Mayara Santos. **A imagem fotográfica como instrumento de pesquisa**. 2010. 94 f. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) – Departamento de Serviço Social, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Documentos fotográficos em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 Área de controle da descrição

7.1 Nota do arquivista: Arranjo: Amazonas Imagens.

Responsável pela descrição: Estudantes do curso de graduação em Arquivologia.

Fontes consultadas para descrição: AMAZONAS IMAGENS. Disponível em: <https://www.amazonasimagens.com>. Acesso em: 02 out. 2018.

7.2 Regras ou convenções:

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 123 p.

7.3 Data(s) da(s) descrição(es): Setembro de 2018.

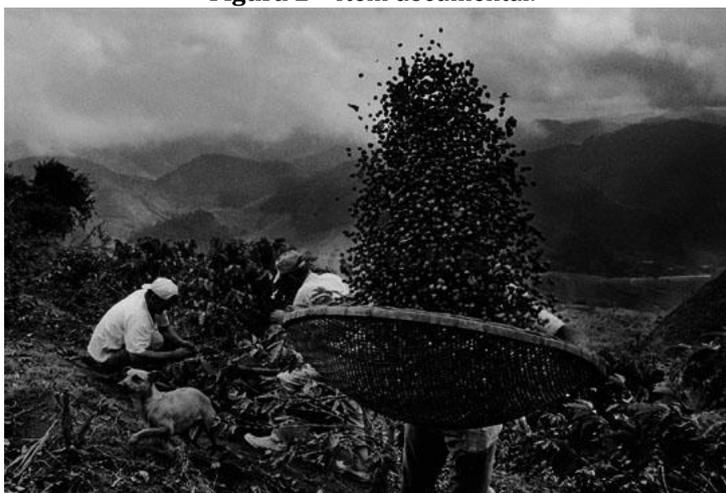
8 Área de pontos de acesso e indexação de assunto

8.1 Pontos de acesso e indexação de assunto: Sebastião Salgado. Sebastião Ribeiro Salgado Junior. Lélia Wanick Salgado. Fotografia.

Após a descrição do fundo, seguindo a regra de descrição do geral para o específico, foram descritos os níveis Série (Trabalhos) e Dossiê (Café), para então chegarmos ao item documental, que será apresentado a seguir.

Na descrição do item documental, no caso do fundo Sebastião Salgado, por se tratar de fotografia, foi fundamental entender o contexto antes de representá-la. As informações fornecidas pela imagem, por si só, não foram suficientes para uma descrição completa.

Figura 2 – Item documental.



Fonte: Amazonas Images (2018).

O dossiê intitulado 'Café' é um dos trabalhos mais expressivos de Sebastião Salgado. Para a sua realização, o autor conheceu diferentes regiões, dentro e fora do Brasil, ligadas à produção desse grão. Este trabalho foi realizado entre os anos de 2002 a 2007. A figura 2 mostra uma fotografia que compõe o dossiê, tirada no Estado de Minas Gerais - Brasil no começo do trabalho -, em seguida, esteve em países como Índia e Etiópia e na América do Sul, na Colômbia. No site Amazonas Images o portfólio conta com onze imagens que retratam não somente as regiões que Sebastião esteve, mas também a produção de café, o trabalho, os instrumentos e o ser humano nesse contexto.

A seguir, a descrição 2 apresenta um item documental (figura 2), de acordo com as áreas da NOBRADE:

Descrição 2: Descrição do item documental

Nível item documental

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR SCUFSC SS T CF 1
- 1.2 Título: Cultivo do café
- 1.3 Data(s): 2002, Minas Gerais
- 1.4 Nível de descrição: (5) item documental
- 1.5 Dimensão e suporte: Iconográfico, fotografia digital, preto e branco, JPEG.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Sebastião Ribeiro Salgado Junior
- 2.2 História administrativa/biografia:
- 2.3 História arquivística:
- 2.4 Procedência:

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: De 2002 a 2007 o autor realizou um trabalho em diversas regiões, retratando a produção de café. A fotografia foi tirada no ano de 2002, na Região de Congresso, localizada em Minas Gerais, Brasil. A foto faz parte do portfólio Café, no qual mostra a forma de produção e cultivo do café. A foto reflete uma região rural de Minas Gerais, com bastantes plantações e montanhas, na qual, ao centro, há um cafeicultor peneirando o café, ao lado se encontra um homem colhendo o café, e a foto apresenta três homens, sendo um no café e outro peneirando.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade:
- 3.3 Incorporações:
- 3.4 Sistema de arranjo:

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso:
- 4.2 Condições de reprodução:
- 4.3 Idioma:
- 4.4 Características físicas e requisitos técnicos:
- 4.5 Instrumentos de pesquisa:

5 Área de fontes relacionadas

- 5.1 Existência e localização dos originais:
- 5.2 Existência e localização de cópias:
- 5.3 Unidades de descrição relacionadas:
- 5.4 Nota sobre publicação:
REVERTE, Javier. As voltas ao mundo do café com o fotógrafo Sebastião Salgado. **El País**, São Paulo, 6 set. 2015. Disponível em:
https://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/03/cultura/1441291038_235734.html.
Acesso em: 19 out. 2018.

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação:
- 6.2 Notas gerais:

7 Área de controle da descrição

- 7.1 Nota do arquivista: Estudantes do curso de graduação em Arquivologia.
- 7.2 Regras ou convenções:
BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 123 p.
- 7.3 Data(s) da(s) descrição(es): 16 de outubro de 2018.

8 Área de pontos de acesso e indexação de assunto

8.1 Pontos de acesso e indexação de assunto: Brasil. Minas Gerais. Café. Plantação de café. Cafeicultores. Fazenda de Café.

As áreas e elementos deixados em branco dizem respeito a informações que não são pertinentes a esse nível de descrição e/ou já foram descritos em níveis anteriores (fundo, série, dossiê, por exemplo).

5 CONCLUSÃO

Este relato de experiência objetivou demonstrar a importância da contextualização no processo de descrição arquivística. Para isso, foi realizada uma experiência com o denominado 'Fundo Sebastião Salgado', a partir do site da agência Amazonas Images, mantida pelo fotógrafo e, nessa prática, considerada seu arquivo pessoal. Verificou-se que a pesquisa bibliográfica e documental realizada antes da descrição do conjunto documental foi primordial para fornecer elementos de análise, que possibilitaram compreender a construção desses documentos. Especialmente em fotografias, a explicitação do contexto de criação fornece elementos de significação, que interferem, qualificando, a representação da informação. O trabalho do fotógrafo Sebastião Salgado é imbricado com os eventos de sua vida pessoal, deixando explícita a necessidade de conhecer sua vida para compreender a sua obra.

A descrição arquivística, por ser desenvolvida em níveis, do geral para o específico, já apresenta a necessidade de construção do contexto para a representação dos itens documentais. Porém, quanto melhor e mais profunda forem a pesquisa e a análise, mais significativa será a representação da informação.

Frisamos, por fim, que este trabalho se constitui em um exercício prático no contexto da disciplina de Descrição Arquivística, em que foram feitas adaptações para a realização da representação com o conjunto de documentos escolhidos.

REFERÊNCIAS

- | | |
|--|--|
| ALBORNOZ, Carla Victoria. Sebastião Salgado: o problema da ética e da estética na Fotografia Humanista. Contemporânea : | Revista de Comunicação e Cultura, Rio de Janeiro, n. 4, p.93-103, 2005. Disponível em: http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_ |
|--|--|

04/contemporanea_n04_09_CarlaVictoria.pdf
f. Acesso em: 13 nov. 2018.

ALMEIDA, Débora Sagrado de; DURO, Lethicia Placco; LOGIUDICE, Rafael Furlan. Por trás da fotografia de Sebastião Salgado: Uma análise semiótica. **Conexão Eletrônica**, Três Lagos, MS, v. 13, n. 1, p.1-9, 2016.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/image/s/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 13 nov. 2018

CLÁUDIO, Ana Luiza de Abreu. **Êxodos e as migrações contemporâneas**: um estudo sobre o discurso fotográfico de Sebastião Salgado. 2008. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2008.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: Norma Internacional de Descrição Arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. (Publicações técnicas, n. 49). Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/isad_g_2001.pdf. Acesso em: 09 nov. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf. Acesso em: 09 nov. 2018.

FORMOLO, Deise. **Uma história visual da luta pela terra**: Porto Alegre, Praça da Matriz, 1990. 2018. 279 f. Dissertação

(Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

FOX, Michael. Por que precisamos de normas. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 23-30, jan./dez. 2007. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/68/68>. Acesso em: 10 out. 2018.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística general**: teoría y práctica. 5. ed. Sevilla: Gráficas del Sur, 1991.

LUTZ, Mayara Santos. **A imagem fotográfica como instrumento de pesquisa**. 2010. 94 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social). Departamento de Serviço Social, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial283455.PDF>. Acesso em: 15 out. 2018.

MARIUZZO, Patrícia *et al.* Sebastião Salgado em cores e movimento. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 66, n. 3, p. 58-59, 2014.

OLIVEIRA, L. M. V. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

THOMASSEM, Theo. Uma primeira introdução à Arquivologia. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 5-16, jan./jun. 2006.

VERAS, Mariana Lopes; LABOREIRO, Tábata Isis Silva; PEREIRA, Cacia Linhares. A obra de Sebastião Salgado e o desvelamento do olhar. **Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 3, n. 12, p. 58-66, 2016.